

TURMA DA
mônica

em

PROJETO
DODÓi

MANUAL DE ORIENTAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE



I – MANUAL DE ORIENTAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE¹

Estudos realizados por diversas entidades na área de saúde comprovam que as crianças que passam por longos períodos de internações se sentem deprimidas pelo afastamento dos pais, dos irmãos, da escola, de seus animais e brinquedos, enfim, de toda a rotina a que estavam acostumadas, experimentando um sentimento de infelicidade que acarreta numa recuperação mais difícil e prolongada.

Além disso, sentem medo, insegurança e solidão que, somados ao desconforto físico, acabam tornando-as mais debilitadas. Apresentam frequentemente dificuldades em reconhecer e expressar seus sentimentos e sensações, o que dificulta a comunicação com toda a equipe de cuidados e até com os próprios familiares e cuidadores.



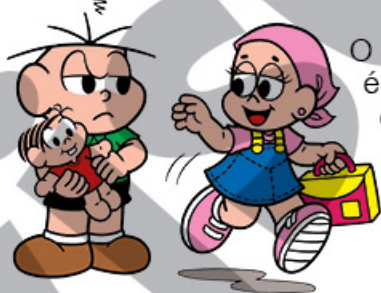
Diante dessa realidade, o **Instituto Mauricio de Sousa** e a **ABRALE – Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia** desenvolveram um projeto voltado para crianças hospitalizadas com câncer, cujo tratamento passa por etapas prolongadas de internação.

Assim, a missão da **ABRALE** de “Oferecer ajuda e mobilizar parceiros para que todas as pessoas com câncer do sangue no Brasil tenham acesso ao melhor tratamento”, foi conciliada com o talento e conhecimento do **Instituto Mauricio de Sousa**, com vistas à criação e desenvolvimento do **Projeto Dodói**, originalmente desenhado para pacientes infantis de linfoma e leucemia, mas que pode abranger todos os pacientes pediátricos de câncer.

O objetivo geral do Projeto é facilitar os processos de expressão de sentimentos, de comunicação e integração entre a criança vítima de patologia oncológica e a equipe de cuidados, contribuindo, assim, para seu restabelecimento mais rápido e confortável.

Em termos mais específicos, o Projeto visa:

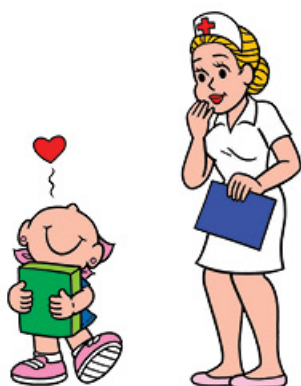
- Auxiliar o preparo emocional da criança que será submetida a tratamento oncológico hospitalar;
- Contribuir para o bem-estar emocional, físico e mental da criança durante o tratamento;
- Facilitar a comunicação da criança com seus familiares / cuidadores e com a equipe de saúde;
- Integrar a criança e sua família ao ambiente hospitalar;
- Amenizar o sofrimento;
- Informar, de maneira lúdica, por meio de material desenvolvido especificamente para o Projeto, o que são a doença e seus desdobramentos, quais os efeitos do tratamento, o que vai acontecer no hospital, entre outros.



O **Projeto Dodói** aborda de forma clara e objetiva, de um modo que é próprio da infância, os conceitos de linfoma, leucemia, transplante de medula óssea e suas fases de tratamento, estimulando a criança com câncer, por meio do lúdico, a se expressar e compreender suas próprias necessidades, sejam elas físicas ou psicológicas.

1- Equipe de Saúde - Conjunto de profissionais de todas as áreas de saúde, que atuam no Centro de Tratamento: médicos de todas as especialidades, assistentes sociais, dentistas, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, terapeutas ocupacionais, pedagogos, psicólogos, voluntários e outros.

II – A IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE TRATAMENTO² COMO PARCEIRO³ DO PROJETO



Determinar quais os materiais do **Projeto Dodói** e o momento em que serão apresentados é uma tarefa que vai contar com a colaboração e boa vontade da Equipe de Saúde de cada Centro de Tratamento.

Este guia fornece uma orientação geral para a exploração de cada uma das peças, nos momentos típicos dos atendimentos hospitalares. No entanto, a experiência individual será decisiva para o sucesso desse programa.

Use sua vivência e criatividade para explorar os materiais, considerando que cada um deles vai proporcionar não só o lazer da criança, mas também possibilitará a compreensão do que está se passando com ela.

Verifique como a criança reage, explore suas possibilidades de criar, inventar, transformar, construir e expressar sua realidade interna, com as peças que tem em mãos.

Se o Centro de Tratamento optar por utilizar o kit Dodói por seu departamento de psicologia, enfermagem ou para fins de pesquisa acadêmica, orientações específicas serão transmitidas pelo departamento de apoio ao paciente da **ABRALE – Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia**.

Sua colaboração é fundamental para o sucesso deste projeto. Em caso de dúvida, entre em contato com a **ABRALE**: Tel.: 0800-773-9973 ou e-mail: abrale@abrale.org.br.

Bom trabalho!



III – CONHECENDO OS MATERIAIS DO PROJETO DODÓI

O kit Dodói é composto de várias peças. Cada uma delas foi cuidadosamente estudada para que tenha uma finalidade específica e o momento certo para sua aplicação.

A seguir você vai conhecer o kit, com a descrição, finalidade e aplicação das peças do **Projeto Dodói**.

2- Centro de Tratamento – Hospitais, clínicas e demais instituições que prestam atendimento médico em onco-hematologia.

3- Parceiros – **ABRALE** – Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia, Instituto Mauricio de Sousa e Centros de Tratamento.

A – DESCRIÇÃO E FINALIDADE DAS PEÇAS

1 – Bonecos Mônica e Cebolinha Dodói: trata-se dos personagens Mônica e Cebolinha, acompanhados de um estojo médico contendo injeção, termômetro, medidor de pressão e estetoscópio.

Estes bonecos podem vir a ser companheiros que oferecem oportunidade para a criança:

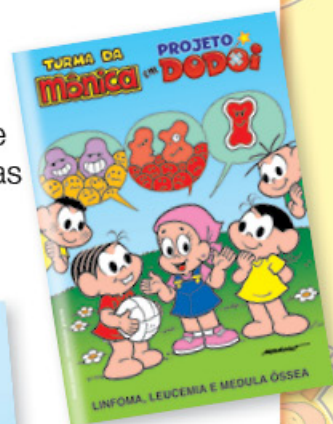
- Identificar-se com os médicos e enfermeiros: a criança é a “doutora” do Cebolinha ou da Mônica. É ela quem vai cuidar de seu boneco, exatamente como faz o seu médico.
- Dividir seus anseios com seu companheiro de leito. Nesses casos, o boneco é também paciente e está passando pelas mesmas dificuldades que a criança.
- Identificar o boneco com o médico ou cuidador profissional, estabelecendo uma interação como se este fosse um dos membros da equipe de saúde.



2 – Manual de orientação da equipe de saúde: visando ampliar o potencial de uso das peças desenvolvidas para o projeto, este manual exemplifica situações comuns nas etapas do tratamento e apresenta sugestões para melhor aplicação das peças.



3 – Um gibi contendo três histórias: uma sobre linfoma, outra sobre leucemia e a última sobre doação de medula óssea. Nelas, a Turma da Mônica apresenta novas integrantes da Turminha – uma menina com leucemia e outra com linfoma – interagindo e brincando com elas.



4 – Uma revista de atividades: com jogos dos sete erros, palavras cruzadas, figuras para colorir, enigma e labirinto, reforçando os temas das revistas.



5 – Cinco cartazes: sobre a doação de medula óssea, doação de sangue, sinais e sintomas do câncer infantio-juvenil de forma geral e outros dois abordando os sintomas do linfoma e da leucemia.

6 – Jogos e avisos: um jogo de memória, um jogo de trilha e avisos de porta, reforçando os temas principais do projeto.

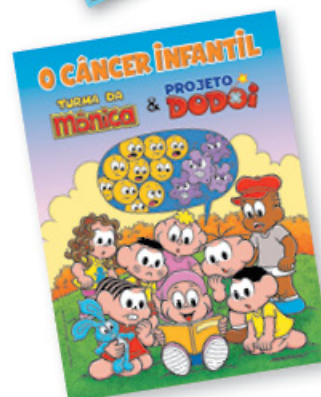
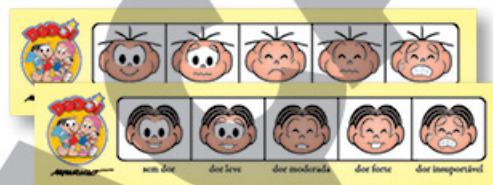
7 – Escala de dor: uma escala com feições dos personagens demonstrando, por suas expressões, as variações da intensidade da dor. O objetivo é que a criança aponte qual das figuras corresponde ao seu estado.

8 – Cartões de diagnóstico: a criança escolhe uma ilustração que simboliza o seu estado. São ilustrações com a Turma da Mônica, representando sentimentos e sensações como formigamento, temperatura alta, falta de ar, etc., que buscam subsidiar o médico e a equipe cuidadora.

9 – Livro Ilustrado – O câncer infantil: peça que aborda o câncer de forma geral, com informações sobre tratamento e cuidados.

10 – Arte Adesivo: duas artes que irão decorar os espaços hospitalares de convivência das crianças.

11 – Arte para máscara hospitalar: como “boquinhas” de personagens, tem o objetivo de levar distração e alegria para a criança assistida. São utilizados pela equipe de saúde e pelas crianças.



12 – Folhas em branco para desenho projetivo: a criança recebe folhas em branco e será convidada a desenhar uma representação da sua situação de tratamento. Trata-se de material projetivo para posterior avaliação, que pode subsidiar adicionalmente os trabalhos organizados para publicação.



13 – Cartilha dos Pais: com informações e orientações para pais e filhos.



14 – Caixa de histórias: jogo com 104 cartas, com os temas: lugares, ações, personagens, qualidades e objetos. Realizando a combinação destes temas, as crianças poderão se divertir contando muitas histórias.

15 – Aplicativo Dodói: aplicativo passatempo com 33 jogos digitais – 2D, baseados na versão impressa da Revista de Atividades, mais dois jogos 2D baseados nas versões “Infinity Runner” e “Health Care”, todos com versões para os sistemas Android (tablets) e iOS (iPad).



16 – Botton: tem como objetivo fazer com que o profissional se identifique com o projeto.

B – APLICAÇÃO DAS PEÇAS

Ao longo da internação, existem momentos que provocam diferentes emoções que, em sua maioria, consistem em desconforto, tensão e ansiedade.

Por este motivo, foram analisadas as funções de cada peça com o objetivo de amenizar estes períodos e estimular as atitudes e pensamentos mais positivos.

Conheça as situações mais marcantes no processo da internação:



1. ESPERA



As situações de espera transformam-se, de modo geral, em momentos de ansiedade e irritação. Restringem-se movimentos naturais e espontâneos da criança e existe a perspectiva de que aquilo que vem depois pode ser incômodo, doloroso e desagradável em alguma medida. Afinal, a criança não escolheu esse momento e, possivelmente, preferiria estar entre amigos ou envolvida em suas atividades diárias. Nessas circunstâncias, instala-se um quadro estressante, cujas consequências poderão ser sentidas durante o tratamento, traduzidas em menor aceitação e/ou colaboração. As ferramentas propostas pelo **Projeto Dodói** visam a amenizar os desconfortos da situação de espera e, conseqüentemente, seus efeitos adversos.

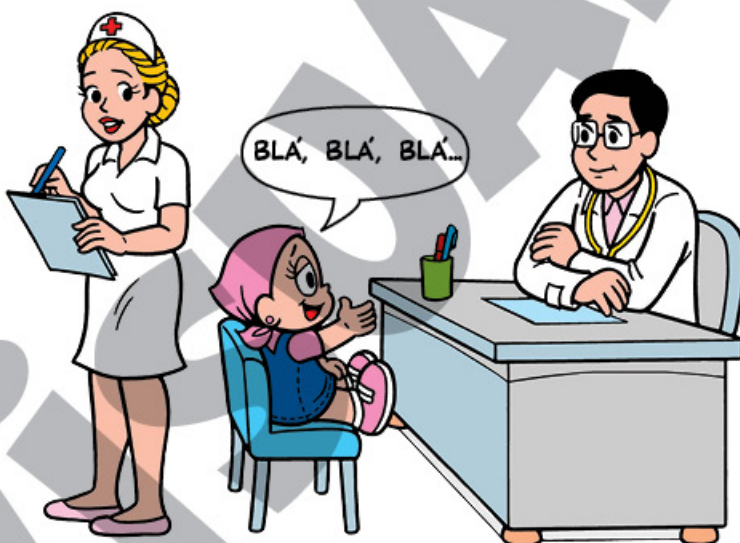
2. DESCONFORTO

A doença e o tratamento oncológicos despertam dores de diferentes naturezas:

- Dor física – é a mais conhecida e reconhecida, que se traduz em sensações desprazerosas sentidas no corpo.
- Dor psíquica – gera sentimentos de tristeza e insegurança; quando não reconhecida, leva a posturas de isolamento e de não adesão aos tratamentos.
- Dor social – provém do afastamento das rotinas de convivência da criança (com os irmãos, familiares, amigos, colegas, professores, etc.) e gera sentimentos de abandono.
- Dor espiritual – diz respeito ao significado que a criança atribui à doença e ao tratamento por que está passando; pode levar a sentimentos de culpa (entendendo o desconforto como punição) ou de vazio existencial (viver não vale a pena).

Os recursos de distração que fazem parte do **Projeto Dodói** podem ser efetivos para o manejo imediato das dores citadas, visando amenizá-las para que seja possível o desenvolvimento do tratamento médico. Cabe lembrar, no entanto, que essas dores, uma vez identificadas, precisam ser tratadas por profissionais devidamente capacitados, integrantes da equipe interdisciplinar (médicos, enfermeiros, psicólogos, terapeutas ocupacionais, etc.).

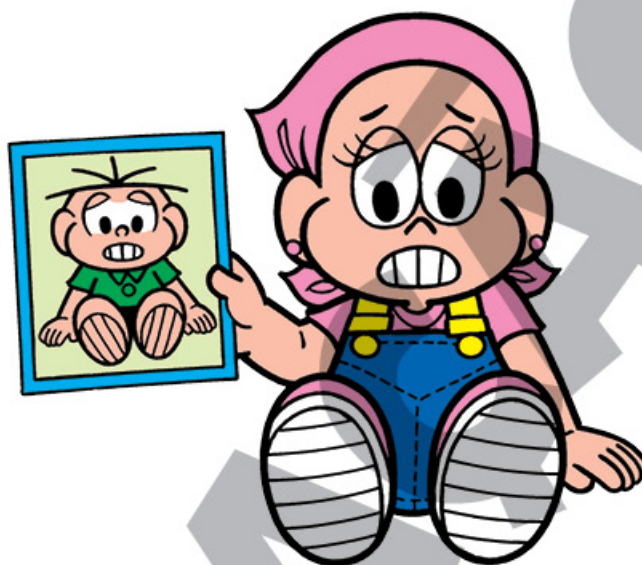
3. IDENTIFICAÇÃO DE SINTOMAS



A eficácia de qualquer tratamento depende essencialmente da identificação correta dos sintomas e das causas a eles associadas. As ferramentas propostas visam dar à criança a oportunidade de expressar sentimentos e sensações que norteiem a equipe de cuidados na escolha da melhor terapêutica para cada situação. Além disso, a criança que tem suas próprias avaliações respeitadas compreende que conta com o respeito humano por parte da equipe de cuidados e dispõe-se a desempenhar papel ativo na própria recuperação.

4. AFERIÇÃO DA DOR

Como a dor faz parte dos sintomas que orientam a conduta da equipe, é importante que esta seja identificada, aferida e dimensionada, tendo por base a expressão da própria criança. Associada às demais ferramentas para identificação de sintomas, constitui-se em importante recurso de acompanhamento da evolução clínica em geral.



5. COMUNICAÇÃO

Todas as informações que embasam a escolha da melhor terapêutica para cada criança, em cada um dos momentos de seu diagnóstico e tratamento, dependem fundamentalmente de uma comunicação aberta e saudável entre paciente, familiares e equipe de cuidados. O **Projeto Dodói** oferece diversos meios auxiliares para que o fluxo contínuo de comunicação acompanhe o percurso oncológico de cada paciente.

Veja no quadro a seguir exemplos de quais peças são indicadas para cada um desses momentos:

	1 - ESPERA A - Pré-internação B - Pré-procedimento C - Pré-alta	2 - DESCONFORTO A - Físico B - Psíquico C - Social D - Espiritual	3 - IDENTIFICAÇÃO DE SINTOMAS A - Emocional B - Físico	4 - AFERIÇÃO DA DOR Intensidade da dor	5 - COMUNICAÇÃO
Boneco					
Gibi					
Revista de Atividades					
Jogo de Trilha					
Jogo da Memória					
Avisos de Porta					
Escala de Dor					
Cartões de Diagnóstico					
Livro Ilustrado O Câncer Infantil					
Caixa de Histórias					
Aplicativo Dodói					

C – COMO EXPLORAR ALGUMAS PEÇAS DO PROJETO

A seguir, oferecemos algumas explicações e sugestões para aplicação do material. No entanto, estimulamos, fortemente, que cada membro da Equipe de Saúde exerça sua criatividade na exploração dos materiais.

1 – GIBI

O gibi contém três histórias:

O Tal Linfoma

A primeira é sobre uma menina chamada Maria, que se torna amiga da Turminha. Ela tem linfoma e, com muita naturalidade, explica aos amigos o que é a doença e como é o tratamento.

Leucemia

Na segunda história, Maria apresenta a amiguinha Sol, que tem leucemia. Como Sol é bem menor do que os outros integrantes da Turma, Maria dá todas as informações sobre a leucemia e seus tratamentos.

Medula Óssea

A terceira e última história é sobre o transplante de medula óssea.

Após a leitura, verifique se as crianças entenderam as histórias, se têm dúvidas e quais as suas impressões sobre as personagens Maria e Sol. Convide-as a desenharem o que entenderam de cada história.

QUESTIONÁRIO PARA DISCUSSÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

HISTÓRIA NÚMERO 1 – O TAL LINFOMA

a - Por que Maria teve que explicar que estava em tratamento?

Porque Mônica achou que sua falta de cabelo era moda, então ela explicou que estava em tratamento.

b - Você entendeu o que acontece dentro do nosso corpo?

As células nascem e morrem de forma ordenada. Mas, na pessoa que tem câncer, as células crescem de maneira descontrolada, tomando lugar das células saudáveis.

Isso pode causar tumores e quando eles atingem o sistema linfático – que é o responsável pela defesa do nosso corpo contra infecções – a doença recebe o nome de linfoma.

c - Maria é uma menina alegre, de bom astral.

Ela encara esse momento da melhor forma, tratando-se e seguindo as orientações médicas.

Você acha que ela está certa?

Por quê?



Maria está certa. Quando nos tratamos e encaramos a doença de frente, temos chance de melhorar mais rapidamente. Para isso temos que entender como as coisas acontecem e o que podemos fazer para nos sentirmos melhor.

d - Você fez os mesmos exames que Maria?
E o seu tratamento, é o mesmo que o de Maria?
Quer completar alguma coisa nessa história?

HISTÓRIA NÚMERO 2 – LEUCEMIA

a - Você compreendeu o que Maria explicou sobre a pequena Sol?

Leucemia é uma doença que afeta a medula óssea. A medula óssea fica dentro dos ossos e produz o sangue. Com a leucemia, o sangue acaba produzindo mais glóbulos brancos anormais, causando infecções. Essas células brancas anormais não têm capacidade para combater as infecções, como os glóbulos brancos normais.

b - Olhando as figuras da história, tente explicar o que acontece com a Sol.

Ela sente fraqueza, cansaço, tem febre sem motivo, sangramento sem motivo, manchas na pele, infecções, dores nas costas...

c - O que Sol deve fazer, comer, e a quem deve procurar?

Ela deve procurar um médico e, além do apoio de um psicólogo, um nutricionista e um assistente social.

d - Você faz essas coisas?

e - A Mônica e o Cebolinha ganharam duas amigas. O Cebolinha até brincou de casinha! Você acha que eles continuarão amigos?

Esperamos que sim, pois amigos de verdade ficam juntos nos momentos difíceis também.



HISTÓRIA NÚMERO 3 – MEDULA ÓSSEA

a - A Mônica pensava que quando uma pessoa doa a medula óssea, ficava toda mole. Ela estava certa ou errada?

Estava errada.



b - O que é medula óssea?

É o tutano dos nossos ossos, um tecido esponjoso que produz células no nosso sangue.

c - Quem precisa de medula óssea?

Pessoas com linfoma, leucemia, anemia aplásica e outras doenças.

d - Por que é importante as pessoas doarem a medula óssea?

Porque ela pode salvar vidas e o organismo do doador estará totalmente recuperado em poucas semanas.

e - O que é cadastro nacional de doadores?

É um cadastro que tem a informação do sangue de muitas e muitas pessoas. Assim, quando aparecer alguém que precisa de um tipo de sangue específico, procura neste lugar.

f - Para que existe o cadastro?

Para que sejam encontrados doadores e pacientes com compatibilidade de medula óssea.

g - Quando a mãe de Maria contou que encontraram um doador compatível, todos ficaram muito felizes. Por quê?

Ficaram felizes porque Maria tem grande chance de se curar com o transplante de medula óssea.

2 – REVISTA DE ATIVIDADES

A revista de atividades contém vários passatempos relacionados ao tratamento, cuidados, alimentação, higiene, partes do corpo relacionadas à doença, equipe médica e autoestima.



Veja as atividades e a que elas se referem:

1 - Cruzadinha – Tecido esponjoso no interior dos ossos	Página 3
2 - Desembaralhar letras – Frutas da Magali	Página 4
3 - Juntar sílabas – Nove frutas	Página 4
4 - Juntar sílabas – É importante visitar sempre o médico	Página 5
5 - O que não pertence à cena?	Página 5
6 - Diagrama – Ferro, minerais, proteínas, carboidratos.	Página 6
7 - Cruzadinhas – Alimentos	Página 6
8 - Quadro a quadro – Cuide bem de si mesmo	Página 7
9 - Pintar espaço – Aparelho usado pelo médico	Página 7
10 - Cruzadas – Profissionais da saúde	Página 8

11 - Diagrama – Doação de medula óssea.....	Página 8
12 - Enigma – Praticar esporte é muito importante.....	Página 9
13 - Identificar – Objetos usados pelo médico.....	Página 9
14 - Iniciais – ABRALE.....	Página 10
15 - Labirinto – Doação de medula.....	Página 10
16 - Ordem crescente – Hábito saudável: dormir.....	Página 11
17 - Qual é diferente das outras? Enfermeira.....	Página 11
18 - Relacionar – Partes do corpo.....	Página 12
19 - Relacionar personagens e objetos.....	Página 12
20 - Enigma – Lavar as mãos antes das refeições.....	Página 13
21 - O que não pertence ao grupo – Frutas.....	Página 13
22 - Diagrama – Linfoma, leucemia, transplante, órgãos, tratamento, glóbulos.....	Página 14
23 - Sudoku – Medula.....	Página 14
24 - Enigma – Tipos de atividades físicas.....	Página 15
25 - Enigma – Tomar banho todos os dias.....	Página 15
26 - Iniciais enigma – Quimioterapia.....	Página 16
27 - Enigma – Três tipos de células.....	Página 16
28 - Objetos de higiene pessoal.....	Página 17
29 - Relacionar letras e balões – Radioterapia.....	Página 17
30 - Enigma coordenadas – Registro de doadores de medula óssea.....	Página 18
31 - Cruzadinhas – Temas.....	Página 18
32 - Sete erros.....	página 19

Classificação de temas relacionados aos passatempos (pelo número de páginas)

Enfermidade.....	1 – 22 – 23 – 26 – 27 – 29
Enfermeira.....	17
Médico.....	4 – 9 – 10 – 13 – 14
Higiene.....	20 – 25 – 28
Alimentação.....	2 – 3 – 6 – 7 – 21
Atividade física.....	12 – 24
Sono.....	16
Doação de medula óssea.....	11 – 15 – 30
Partes do corpo relacionadas à doença.....	18 – 27
Autoestima.....	8
Lazer.....	19 – 32

3 – O JOGO DE TRILHA

É importante explorar a reflexão sobre cada parada do jogo.

Visite o médico regularmente.

– Avance duas casas. *Por que devemos visitar o médico?*

Não tomou banho? – Perde a jogada. *Por que a higiene é importante?*



Pratica esporte? – Jogue outra vez. *Por que o esporte é importante?*
Não quer tomar remédio? – Volte três casas. *Por que é importante tomar remédio?*
Ajudou uma amiguinha? – Avance 3 casas. *Valorização da amizade.*
Não está se alimentando direito? – Fique uma rodada sem jogar. *Demonstrar a importância de uma alimentação saudável.*
Acordou disposta? – *Então aproveite e avance 2 casas.*



4 – JOGO DE MEMÓRIA

Além de ser divertido, o jogo de memória também fixa conceitos, uma vez que cada imagem é apresentada por repetidas vezes, remetendo a uma situação que está sendo trabalhada pela equipe.

5 – BONECO E ESTOJINHO MÉDICO

O boneco tem o papel catalisador. Ele pode assumir vários personagens para a criança: o irmão que ficou em casa, um paciente como ele, um amigo. Com o boneco a criança dividirá seus anseios e medos. Além de ajudá-lo a entender o papel do médico e equipe multidisciplinar.

Os objetivos são:

- Facilitar a comunicação entre paciente e equipe, pela projeção dos sentimentos da criança no boneco tornando-o porta-voz de suas vivências de sentimentos e sensações.
- Possibilitar a identificação da criança com os médicos e enfermeiros, ou seja, a criança assume o papel dos membros da equipe de saúde frente ao boneco, transformando-o em “seu paciente”.
- Promover o compartilhamento dos anseios da criança com o boneco, para que se sinta acolhida diante das angústias da situação de doença e do tratamento.
- Outras formas de identificação e projeção poderão ocorrer e estas não devem ser inibidas, apenas observadas e anotadas.



PREPARAÇÃO PARA A CHEGADA DO BONECO

No caso da Mônica

Você conhece bem o Cebolinha e a Mônica?

Como é a Mônica? E o Cebolinha?

Eles brigam, mas na verdade gostam muito um do outro.

Você viu que a Turminha ficou amiguinha da Maria e da Sol?

Seria muito legal se a Mônica ou Cebolinha pudessem ficar com você, não é?

Se fosse a Mônica, ela poderia ser a sua companheira, pra você contar seus segredos, brincar e, se precisar, você poder cuidar dela, não é? Mas poderia ser qualquer outra pessoa que você quisesse imaginar: a médica, a enfermeira, sua mãe e muitas outras...

Quem sabe, se pensarmos bem forte, a Mônica aparece... Vamos pensar juntas.

Feche os olhos e... 1,2 3 e já!

Nesse momento, entra alguém com a Mônica, uma revista de linha, um passatempo e o estojo médico.

No caso do Cebolinha

Como é a Mônica? E o Cebolinha?

Eles brigam, mas na verdade gostam muito um do outro.

Você viu que a Turminha ficou amiguinha da Maria e da Sol?

Seria muito legal se o Cebolinha pudesse ficar com você, não é?

O Cebolinha, seria seu companheiro, pra brincar, conversar, só não pode bolar planos infalíveis contra a Mônica. Mas poderia ser qualquer outra pessoa que você quisesse imaginar: o médico, o enfermeiro, seu pai e muitas outras...

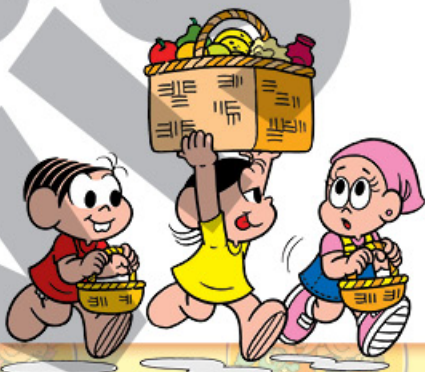
Quem sabe, se pensarmos bem forte, o Cebolinha aparece... Vamos pensar juntos.

Feche os olhos e... 1,2 3 e já!

Neste momento, entra alguém com o Cebolinha, uma revista de linha, um passatempo e o estojo médico.

OUTRAS ATIVIDADES

O boneco poderá participar de todas as atividades na sala de recreação, no quarto, na quimioterapia, nas horas de lazer, lendo revistinhas, jogando com amigos ou brincando em jogos imaginativos.



Poderá também, pelo caráter lúdico, explorar assuntos importantes para a criança interna, como por exemplo:

Fazendo um piquenique – a brincadeira poderá abordar aspectos da alimentação, sua importância e qualidade.



Eu sou o médico – a criança poderá fazer os mesmos procedimentos do médico com seu boneco, como aplicar injeção, inalação ou dar comidinha ao seu paciente Cebolinha ou Mônica.

Nós, companheiros de leito – nesse caso, o médico faz com o boneco o mesmo procedimento que faz com a criança.



O banho imaginário – explorando os aspectos importantes da higiene. A água e o sabão são invisíveis, por motivos óbvios.

Hora da ginástica – pequenos exercícios com o



boneco, explorando a importância da atividade física.

Hora de dormir – a hora de dormir é o momento em que a criança precisa sentir-se segura. Por esse motivo, seria ideal contar uma historinha, seja da imaginação, de um livro ou mesmo do gibi, para a criança e o boneco. Ambos devem receber um gesto de carinho, desejando uma boa noite.

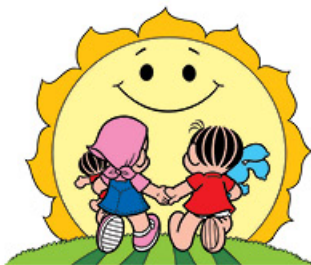


6 – CARTÕES DE DIAGNÓSTICOS:

Cartões de sensações e sentimentos. Trata-se de 24 cartões apresentando o personagem Cebolinha em situações que revelam dor em aperto, formigamento, agulhada, enlouquecedora, forte, apavorante, em repuxa, mordida, cansativa, queimação, fisgada, entre outros, para facilitação da comunicação entre a criança e a equipe.

7 – ESCALA DE DOR:

Com os rostinhos dos personagens Mônica e Cebolinha para facilitar a compreensão da intensidade da dor. Consiste em quantificar a sensação dolorosa por meio de instrumentos válidos, seguros e clinicamente sensíveis, tendo em atenção o tipo de dor, situação clínica e idade da criança.





Patrocínio:



PHARMACEUTICAL COMPANIES OF
Johnson & Johnson



Realização:



INSTITUTO
*MAURICIO
DE SOUSA*



| Secretaria de Desenvolvimento Social

Mais informações: 0800-7739973